

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JULHO - 2021



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Barra Velha

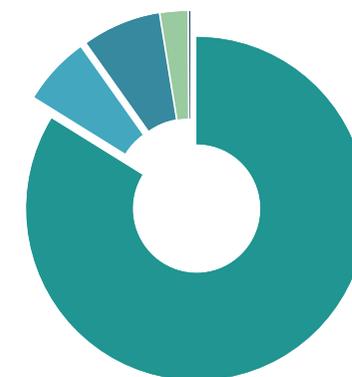


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14

ATIVOS	%	JULHO	JUNHO
FUNDOS DE RENDA FIXA	83,8%	37.822.781,27	37.544.064,35
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	2,6%	1.154.815,79	1.156.101,06
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	3,4%	1.513.168,31	1.507.242,35
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	3,3%	1.489.256,09 ▲	1.472.611,57
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	4,0%	1.801.269,79	1.798.314,40
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	3,2%	1.435.747,05	1.441.274,92
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	1,6%	700.161,57	695.586,03
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	0,1%	59.604,21	59.902,97
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	1,8%	805.253,86	800.002,73
Caixa Brasil Referenciado	12,0%	5.422.104,71 ▼	5.447.617,79
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	4,5%	2.013.550,45	2.021.609,40
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	4,9%	2.209.672,72 ▲	1.742.736,59
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	3,8%	1.696.725,72	1.709.803,73
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	2,4%	1.062.510,90	1.067.516,42
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	6,0%	2.713.833,63 ▼	2.779.319,98
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	7,5%	3.363.791,41	3.393.263,19
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	16,6%	7.511.807,71	7.570.526,30
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	6,3%	2.864.102,25	2.875.180,62
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,0%	5.405,10	5.454,30
FUNDOS MULTIMERCADO	6,3%	2.859.160,42	2.840.582,91
BB Previdenciário Multimercado	2,7%	1.221.669,83	1.220.782,08
Caixa Bolsa Americana Multimercado	1,2%	543.242,34	529.330,09
Caixa Juros e Moedas Multimercado	2,4%	1.094.248,25	1.090.470,74
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	7,3%	3.296.368,42	3.441.190,30
BB FIC FIA Valor	1,1%	487.634,00	499.209,35
Caixa FIA Brasil Ibovespa	1,9%	869.312,46	904.557,64
Caixa FIC FIA Multigestor	4,3%	1.939.421,96	2.037.423,31
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	2,5%	1.121.013,60	1.063.374,70
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	2,5%	1.121.013,60	1.063.374,70
CONTAS CORRENTES	0,1%	40.474,54	21.795,58
Banco do Brasil	0,0%	-	10.205,90
Caixa Econômica Federal	0,1%	40.474,54	11.589,68
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	45.139.798,25	44.911.007,84

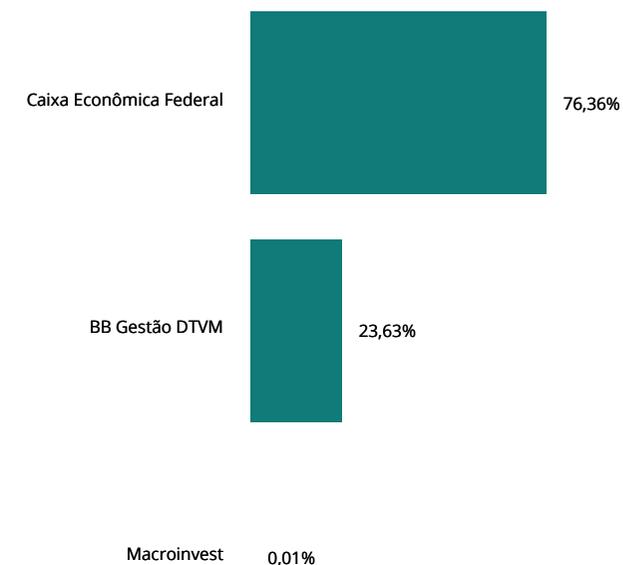
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 83,79% ■ Investimentos no Exterior 2,48%
 ■ Fundos Multimercado 6,33% ■ Contas Correntes 0,09%
 ■ Fundos de Renda Variável 7,30%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



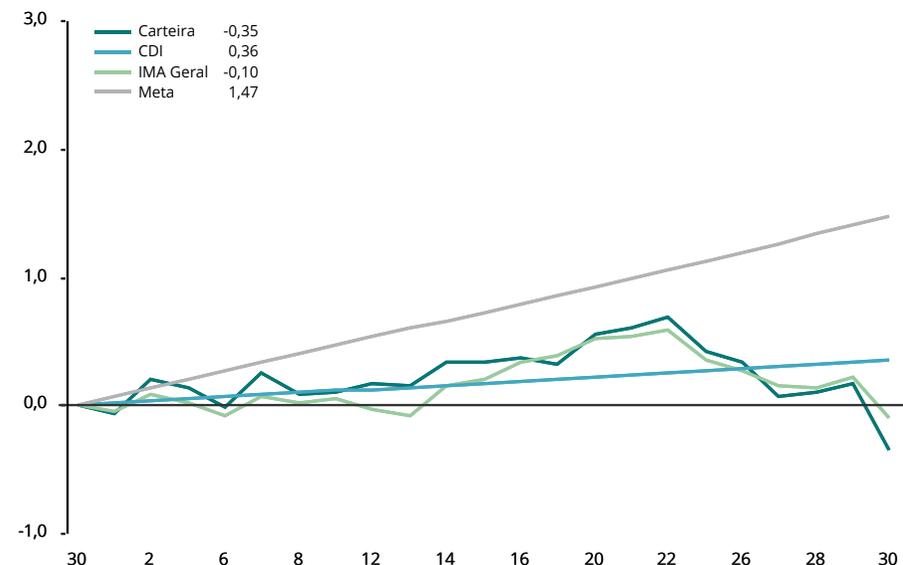
Macroinvest 0,01%

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2021
FUNDOS DE RENDA FIXA	(41.921,81)	(88.388,80)						(130.310,61)
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	3.448,22	(1.285,27)						2.162,95
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	19.331,30	5.925,96						25.257,26
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	(10.098,64)	(3.767,28)						(13.865,92)
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.696,22	2.955,39						14.651,61
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	(11.888,13)	(5.527,87)						(17.416,00)
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	15.071,59	4.575,54						19.647,13
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	(950,57)	(298,76)						(1.249,33)
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	17.247,06	5.251,13						22.498,19
Caixa Brasil Referenciado	62.040,15	24.486,92						86.527,07
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(17.026,88)	(8.058,95)						(25.085,83)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	19.989,84	242,21						20.232,05
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(46.633,10)	(13.078,01)						(59.711,11)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	(18.305,09)	(5.005,52)						(23.310,61)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	24.384,96	4.513,65						28.898,61
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	(120.619,03)	(29.471,78)						(150.090,81)
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	51.985,35	(58.718,59)						(6.733,24)
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	(41.484,95)	(11.078,37)						(52.563,32)
Santos Credit Yield Crédito Privado	(110,11)	(49,20)						(159,31)
FUNDOS MULTIMERCADO	64.476,63	18.577,51						83.054,14
BB Previdenciário Multimercado	15.192,17	887,75						16.079,92
Caixa Bolsa Americana Multimercado	38.610,65	13.912,25						52.522,90
Caixa Juros e Moedas Multimercado	10.673,81	3.777,51						14.451,32
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	174.941,13	(144.821,88)						30.119,25
BB FIC FIA Valor	21.606,01	(11.575,35)						10.030,66
Caixa FIA Brasil Ibovespa	53.780,57	(35.245,18)						18.535,39
Caixa FIC FIA Multigestor	99.554,55	(98.001,35)						1.553,20
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	(36.625,30)	57.638,90						21.013,60
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	(36.625,30)	57.638,90						21.013,60
TOTAL	160.870,65	(156.994,27)						3.876,38

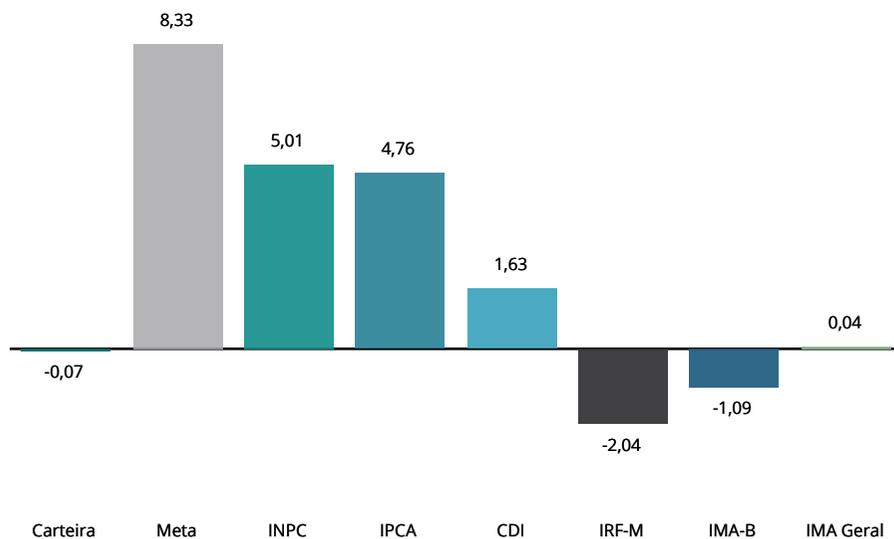
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,47% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,55)	0,72	0,15	(0,24)	-77	-370	226
Fevereiro	(0,92)	1,27	0,13	(0,69)	-72	-681	132
Março	0,15	1,31	0,20	(0,39)	11	76	-38
Abril	0,71	0,83	0,21	0,51	87	344	141
Mai	0,65	1,41	0,27	0,61	46	244	106
Junho	0,24	1,05	0,30	0,35	23	79	68
Julho	(0,35)	1,47	0,36	(0,10)	-24	-99	341
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	-0,07	8,33	1,63	0,04	-1	-4	-189

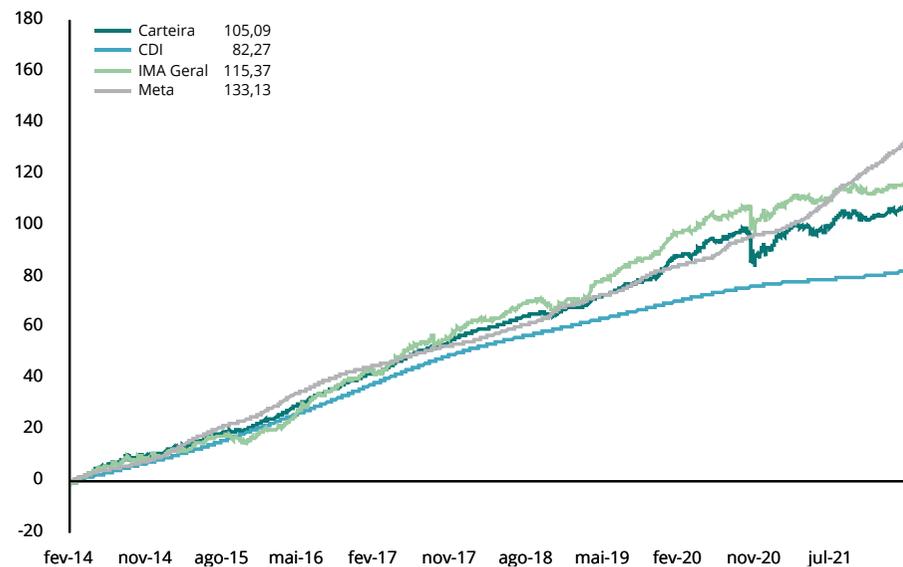
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2021



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO/2014



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	BENCH	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
FUNDOS DE RENDA FIXA															
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IMA Geral	-0,11	-8%	-0,50	-6%	1,66	10%	2,21	3,28	3,64	5,40	-16,41	-1,93	-0,78	-2,47
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,39	27%	1,72	21%	2,53	16%	0,03	0,18	0,04	0,30	103,01	7,97	0,00	-0,19
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral	-0,25	-17%	-0,93	-11%	0,97	6%	2,31	2,93	3,79	4,82	-20,29	-3,51	-0,85	-2,29
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,16	11%	0,82	10%	1,61	10%	0,47	0,37	0,77	0,60	-32,37	-11,71	-0,11	-0,21
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,38	-26%	-1,20	-14%	3,12	19%	4,16	5,64	6,85	9,28	-13,57	0,24	-1,63	-4,23
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	IPCA + 6%	0,66	45%	2,87	34%	6,86	43%	0,84	1,72	1,38	2,82	26,60	15,96	-0,11	-0,72
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-0,50	-34%	-2,19	-26%	-1,30	-8%	2,60	3,01	4,28	4,94	-26,72	-8,13	-0,78	-3,25
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	IDkA IPCA 5A	0,66	45%	2,86	34%	6,91	43%	0,84	1,73	1,39	2,84	26,40	16,00	-0,11	-0,72
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,45	31%	1,61	19%	2,44	15%	0,11	0,26	0,19	0,43	55,95	3,47	0,00	-0,26
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,40	-27%	-1,23	-15%	3,13	19%	4,13	5,62	6,79	9,24	-13,87	0,25	-1,62	-4,18
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	0,01	1%	1,17	14%	4,92	31%	2,02	2,56	3,32	4,21	-11,99	6,06	-0,73	-1,22
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	-0,76	-52%	-3,40	-41%	1,58	10%	6,15	8,64	10,12	14,21	-14,05	-1,17	-2,43	-7,50
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-0,47	-32%	-2,15	-26%	-1,23	-8%	2,60	2,99	4,27	4,92	-25,88	-8,03	-0,76	-3,21
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,17	11%	0,86	10%	1,78	11%	0,46	0,35	0,76	0,57	-31,28	-9,45	-0,11	-0,15
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	-0,87	-59%	-4,27	-51%	-3,05	-19%	3,80	4,59	6,25	7,55	-26,21	-7,91	-1,15	-5,43
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	-0,78	-53%	-0,06	-1%	1,26	8%	3,38	2,47	5,57	4,07	-25,65	-3,27	-1,28	-1,49
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	IMA-B	-0,39	-26%	-1,21	-15%	3,10	19%	4,13	5,59	6,79	9,20	-13,64	0,22	-1,62	-4,21
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	-0,68	-46%	-4,58	-55%	-4,24	-26%	3,39	10,04	5,57	16,51	-16,23	-3,93	-0,92	-10,91
FUNDOS MULTIMERCADO															
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,07	5%	1,33	16%	2,00	12%	1,47	1,58	2,41	2,60	-15,05	-1,25	-0,25	-1,70
Caixa Bolsa Americana Multimercado	SP 500	2,63	179%	19,20	231%	35,38	220%	11,39	14,85	18,75	24,44	14,67	12,14	-2,91	-9,90
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,35	24%	1,34	16%	1,92	12%	0,31	0,31	0,51	0,51	-3,23	-8,06	-0,03	-0,23
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL															
BB FIC FIA Valor	Ibovespa	-2,32	-158%	2,10	25%	21,06	131%	16,52	20,40	27,16	33,57	-11,64	6,05	-2,96	-15,12
Caixa FIA Brasil Ibovespa	Ibovespa	-3,90	-265%	2,18	26%	15,05	93%	18,37	20,68	30,19	34,04	-17,25	4,43	-5,10	-11,99
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	-2,16	-147%	5,51	66%	13,63	85%	15,55	18,49	25,55	30,42	-23,67	3,17	-5,87	-11,17
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR															
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	Sem bench	5,42	369%	14,23	171%	31,86	198%	16,39	21,05	27,01	34,65	26,31	8,52	-3,06	-12,53
INDICADORES															
Carteira		-0,35	-24%	-0,07	-1%	2,20	14%	2,91	3,20	4,78	5,26	-17,43	0,11	-1,03	-2,24
CDI		0,36	24%	1,63	20%	2,43	15%	0,00	0,05	-	-	-	-	-	-
IRF-M		-0,47	-32%	-2,04	-25%	-1,40	-9%	2,62	2,98	4,31	4,90	-22,77	-7,89	-0,77	-3,22

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IRF-M 1	0,19	13%	1,00	12%	1,99	12%	0,47	0,35	0,78	0,57	-25,28	-7,96	-0,11	-0,12
IRF-M 1+	-0,83	-57%	-4,11	-49%	-3,34	-21%	3,83	4,57	6,30	7,51	-22,28	-7,77	-1,14	-5,41
IMA-B	-0,37	-25%	-1,09	-13%	2,53	16%	4,22	5,61	6,94	9,23	-12,33	0,34	-1,61	-4,13
IMA-B 5	0,03	2%	1,31	16%	5,06	31%	2,07	2,56	3,40	4,21	-11,33	6,35	-0,73	-1,20
IMA-B 5+	-0,76	-52%	-3,29	-40%	0,34	2%	6,27	8,60	10,31	14,15	-12,71	-1,18	-2,42	-7,45
IMA Geral	-0,10	-7%	0,04	0%	1,67	10%	2,03	2,50	3,34	4,11	-16,19	-1,72	-0,69	-1,68
IDkA 2A	-0,18	-12%	1,68	20%	5,88	37%	2,91	2,60	4,79	4,27	-13,12	8,08	-0,68	-1,20
IDkA 20A	-1,44	-98%	-5,02	-60%	-1,21	-7%	9,60	13,42	15,79	22,07	-13,24	-1,24	-3,49	-12,20
IGCT	-4,11	-280%	5,18	62%	20,79	129%	18,50	20,35	30,39	33,49	-17,15	5,21	-5,22	-10,88
IBrX 50	-3,85	-262%	4,91	59%	22,23	138%	19,85	21,41	32,62	35,23	-14,93	5,22	-5,07	-12,39
Ibovespa	-3,94	-268%	2,34	28%	18,35	114%	18,69	20,84	30,71	34,28	-16,30	4,43	-5,14	-12,03
META ATUARIAL - INPC + 5,47% A.A.	1,47		8,33		16,10									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,1975% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,98% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,61% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,2598%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,90%, e o IMA-B de 9,23%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,2426%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,22% e 4,13%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 11,6900% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2003% e -0,2003% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 0,1074% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0019% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

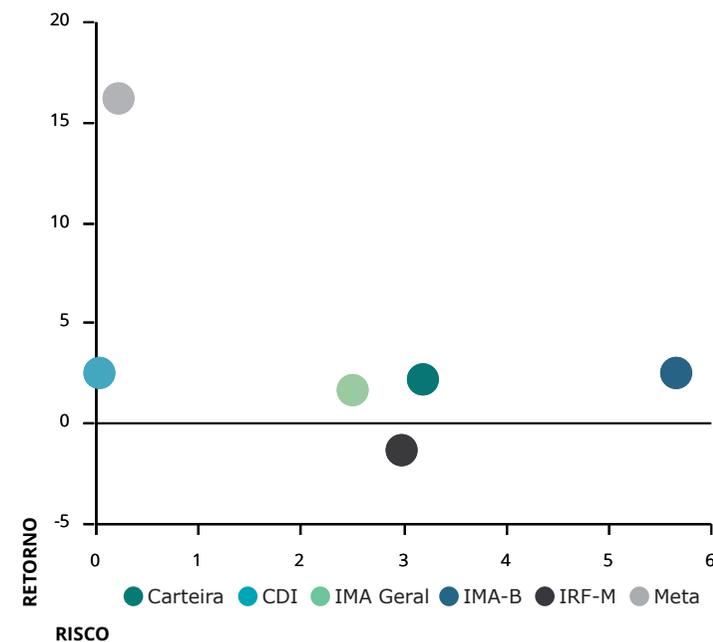
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,9077	2,6380	3,1975
VaR (95%)	4,7823	4,3393	5,2598
Draw-Down	-1,0317	-1,0317	-2,2426
Beta	12,4101	12,7077	11,6900
Tracking Error	0,1832	0,1664	0,2003
Sharpe	-17,4345	-3,5348	0,1074
Treynor	-0,2573	-0,0462	0,0019
Alfa de Jensen	-0,0081	-0,0095	-0,0063

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

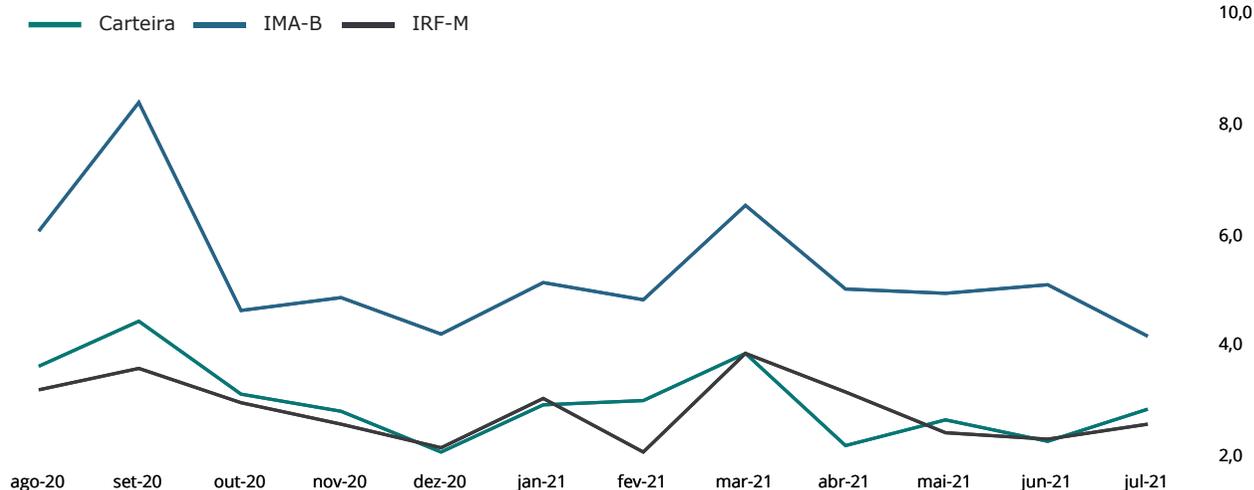
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 26,00% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$694.090,42 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$2.045.956,93, equivalente a uma queda de 4,54% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	19,96%	-79.518,98	-0,18%
IRF-M	2,49%	-12.961,48	-0,03%
IRF-M 1	10,01%	325,21	0,00%
IRF-M 1+	7,46%	-66.882,70	-0,15%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	26,00%	-694.090,42	-1,54%
IMA-B	14,00%	-443.744,86	-0,98%
IMA-B 5	4,90%	-39.710,58	-0,09%
IMA-B 5+	3,76%	-185.089,19	-0,41%
Carência Pós	3,34%	-25.545,79	-0,06%
IMA GERAL	22,52%	-101.660,09	-0,23%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	21,72%	-97.103,70	-0,22%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	15,38%	-643,29	-0,00%
Multimercado	6,34%	-96.460,41	-0,21%
OUTROS RF	0,01%	-240,31	-0,00%
RENDA VARIÁVEL	9,79%	-1.073.343,44	-2,38%
Ibov., IBrX e IBrX-50	7,31%	-1.009.612,66	-2,24%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	2,49%	-63.730,78	-0,14%
TOTAL	100,00%	-2.045.956,93	-4,54%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	19.515.015/0001-10	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	24.117.278/0001-01	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	Geral	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	Geral	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	Geral	D+0	D+0	0,70	Não há	20% exc CDI
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	Geral	D+30	D+32	2,00	Não há	20% exc Ibov
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	Geral	D+1	D+3	0,50	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	Geral	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	Geral	D+1	D+3	0,70	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 96,65% até 90 dias; 3,34% superior a 180 dias; os 0,01% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
15/07/2021	20.411,80	Aplicação	BB FIC Previdenciário Alocação Ativa
30/07/2021	466.693,92	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5

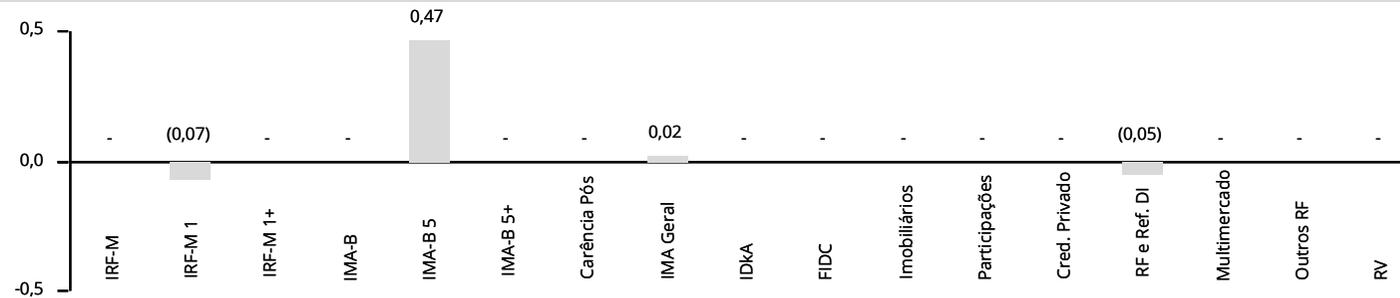
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/07/2021	70.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
14/07/2021	50.000,00	Resgate	Caixa Brasil Referenciado

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	487.105,72
Resgates	120.000,00
Saldo	367.105,72

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, IV, a	1,061152656	4.460.514.993,96	582	2,56%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,341325733	4.167.355.289,66	687	3,36%	0,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,513658059	8.970.903.955,40	590	3,30%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,747474612	6.744.375.720,34	1.154	3,99%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	6,462996959	7.757.107.360,64	661	3,18%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	19.515.015/0001-10	7, I, b	2,366479108	471.392.504,31	115	1,55%	0,15%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	6,013285039	6.941.606.074,16	622	0,13%	0,00%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	24.117.278/0001-01	7, I, b	1,780153769	204.146.378,29	45	1,79%	0,39%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, IV, a	3,799765000	5.930.887.062,81	709	12,02%	0,09%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,648592000	5.838.267.480,63	881	4,46%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	7, I, b	3,266563000	11.707.172.620,85	1.014	4,90%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	2,716217000	1.611.861.055,76	313	3,76%	0,11%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	2,304599000	1.581.480.875,05	385	2,36%	0,07%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,635569000	7.606.396.263,31	1.303	6,02%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	2,478578000	1.580.981.703,41	308	7,46%	0,21%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,513400000	15.935.689.880,46	984	16,66%	0,05%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	3,886242000	2.818.884.270,28	299	6,35%	0,10%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	3,798719770	44.618.375,93	749	0,01%	0,01%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,976182577	364.489.538,76	200	2,71%	0,34%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	8, III	1,588072000	2.736.511.998,28	17.306	1,20%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	8, III	2,136352000	1.033.169.559,62	4.231	2,43%	0,11%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	8, II, a	1,622798578	1.187.017.261,48	2.778	1,08%	0,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	8, I, a	2,755148000	692.858.211,99	115	1,93%	0,13%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,283365000	1.084.997.968,28	2.359	4,30%	0,18%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR										
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	9 A, III	5,996021000	3.076.433.383,80	454	2,49%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2021
7º, I, a	-	0,00	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, b	26.863.185,11	59,56	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, III	2.864.102,25	6,35	65,0	✓ 65,0 ✓
7º, III, a	2.864.102,25	6,35	65,0	✓ 65,0 ✓
7º, III, b	-	0,00	65,0	✓ 65,0 ✓
7º, IV	8.090.088,81	17,94	45,0	✓ 45,0 ✓
7º, IV, a	8.090.088,81	17,94	45,0	✓ 45,0 ✓
7º, IV, b	-	0,00	45,0	✓ 45,0 ✓
7º, V, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI	-	0,00	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VI, a	-	0,00	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VI, b	-	0,00	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VII, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, b	5.405,10	0,01	10,0	✓ 10,0 ✓
7º, VII, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
TOTAL ART. 7º		83,87	100,0	✓ 100,0 ✓
8º, I, a	869.312,46	1,93	35,0	✓ 35,0 ✓
8º, I, b	-	0,00	35,0	✓ 35,0 ✓
8º, II, a	2.427.055,96	5,38	25,0	✓ 25,0 ✓
8º, II, b	-	0,00	25,0	✓ 25,0 ✓
8º, III	2.859.160,42	6,34	10,0	✓ 10,0 ✓
8º, IV, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
8º, IV, b	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
8º, IV, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
TOTAL ART. 8º		13,65	35,0	✓ 35,0 ✓
9ºA, I	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
9ºA, II	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
9ºA, III	1.121.013,60	2,49	10,0	✓ 10,0 ✓
TOTAL ART. 9º		2,49	10,0	✓ 10,0 ✓

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.286.549.621.592,60	0,00 ✓
Caixa Econômica Federal	421.714.526.386,97	0,01 ✓
Macroinvest	91.506.499,39	0,01 ✓

Obs.: Patrimônio em 06/2021, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Santos Credit Yield Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

PRÓ GESTÃO

O IPREVE comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência, ao NÍVEL I de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês de julho foi bastante turbulento, com preocupações em relação à variante delta do coronavírus afetando diversos países ao redor do mundo, além de temores com o ambiente regulatório na China. Aqui no Brasil, houve também a persistência do estresse político devido às discussões sobre os efeitos do aumento nos precatórios e do novo Bolsa Família no orçamento de 2022.

Na Europa, algumas regiões voltaram a aplicar medidas de distanciamento social devido à maior circulação do coronavírus, o que aumentou receios de que ocorressem novos fechamentos, algo que não se concretizou ao longo de julho. O número de novos casos de covid-19 cresceu substancialmente em alguns países, provocando governos como os da França, Itália e Grécia a tornarem obrigatória a vacinação de seus cidadãos, proibindo pessoas não vacinadas de frequentarem certos tipos de estabelecimentos, na tentativa de acelerarem seus processos de imunização. Já o Reino Unido retirou suas últimas restrições para combate à covid-19, mesmo com o aumento no número de novos casos.

Dados divulgados da zona do euro apontaram para uma economia ainda fortalecida em maio, com crescimento nas vendas no varejo de 4,6% naquele mês frente a abril, enquanto a taxa de desemprego caía de 8,1% para 7,9%. Além disso, foi anunciado o Produto Interno Bruto (PIB) da região do segundo trimestre, que apresentou crescimento de 2% frente ao trimestre imediatamente anterior, acima do 1,5% esperado pelo mercado, indicando um bom desempenho da economia local. Com esses bons resultados, que demonstram a eficácia da vacinação para a retomada econômica, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto subiu para 60,6 pontos em julho, apontando para um otimismo maior dos empresários locais sobre o futuro da atividade econômica da zona do euro.

As estatísticas relativas ao Reino Unido também indicaram força da economia local nos meses anteriores. A produção industrial da região cresceu 0,8% em maio frente a abril, enquanto as vendas no varejo cresceram 0,5% em junho frente a maio. Isso contribuiu também para a manutenção de expectativas positivas para a atividade econômica britânica no curto prazo.

O ambiente regulatório chinês entrou em destaque ao longo de julho, após a ampliação das regras sobre empresas dos setores de plataformas de entrega de comida e de serviços de tutoria escolar. Para o primeiro setor foram anunciadas uma série de diretrizes, que incluíam pagar ao pessoal das entregas pelo menos o salário mínimo da região. Já para o segundo, foi instituída a obrigatoriedade de esses serviços serem administrados como operações sem fins lucrativos, além da proibição de levantamento de capital e propriedade estrangeira e de ministra-

ção de aulas nos finais de semana e feriados públicos ou escolares. Com isso, além das perspectivas de redução de lucros para os setores afetados, cresceu a incerteza sobre os demais setores do país, que poderiam também passar a serem mais fortemente regulados pelo governo, algo que inquietou consideravelmente os mercados internacionais.

O PIB da China, divulgado na metade do mês, apresentou crescimento de 7,9% no segundo trimestre frente ao mesmo período de 2020, resultado que contribuiu para a manutenção de expectativas positivas para a economia local. Colaboraram para isso também os dados das vendas no varejo e da produção industrial de junho, que cresceram, respectivamente, 12,1% e 8,3% frente a junho do ano anterior, ambas acima das expectativas do mercado.

A apreensão em relação à inflação nos Estados Unidos continuou ao longo de julho, mas com certo alívio após a divulgação de dados referentes a junho e de declarações do presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, e da secretária do Tesouro dos Estados Unidos, Janet Yellen, que reafirmaram o caráter temporário do aumento no nível de preços no país. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) registrou alta de 5,4% em junho frente ao mesmo mês de 2020, enquanto o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) fechou com alta de 4% em junho na comparação anual. Ainda que o CPI tivesse ficado acima das expectativas de 4,9%, os itens que mais apresentaram aumento estavam relacionados à retomada econômica estadunidense, o que fortaleceu o argumento de transitoriedade da inflação elevada. Dessa forma, apesar da persistência dos receios com a inflação durante o mês, não houve muito estresse nos mercados em relação a esse assunto.

Indicadores econômicos divulgados ao longo do mês apontaram para a continuidade da retomada econômica dos Estados Unidos, mas em ritmo menos acelerado, contribuindo também para a visão de uma menor ameaça inflacionária neste ano. A taxa de desemprego do país ficou em 5,9% em junho, acima do observado no mês anterior e do esperado pelos mercados. Já a produção industrial cresceu 0,4% em junho frente a maio, ficando abaixo da expectativa de 0,6%. Por fim, o PIB do país no segundo trimestre cresceu 6,5% em taxa anualizada, abaixo dos 8,4% previstos pelos mercados.

Com os sinais de uma economia mais fraca que o esperado, mantiveram-se as expectativas dos mercados sobre a condução da política monetária estadunidense ao longo de julho, corroboradas pela comunicação do Federal Reserve (Fed) após a reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) ocorrida no final do mês.

Em sua maioria, os bancos centrais de países desenvolvidos mantiveram inalteradas suas políticas monetárias no mês de julho. O FOMC continuou a sinalizar em sua última reunião que a economia dos Estados Unidos ainda não estava perto do nível que os levaria a reduzir seus estímulos, mantendo sua visão de que a alta recente da inflação era temporária e afirmando que ainda havia um longo caminho antes que o Fed volte a reduzir suas políticas expansionistas. Não obstante, a ata divulgada no início do mês fortaleceu as expectativas de que a redução de estímulos aconteceria apenas em meados de 2023. Já o Banco Central Europeu (BCE), que também manteve inalterada a taxa de juros da zona do euro, indicou que não só manteria, como também poderia intensificar seus estímulos, caso a economia da região voltasse a mostrar sinais de enfraquecimento devido um recrudescimento da pandemia. Dessa forma, o ambiente internacional em relação à taxa de juros favoreceu o mercado brasileiro em julho.

Outro fator internacional que trouxe volatilidade aos mercados brasileiros durante o mês foi o conflito interno que ocorreu na Organização de Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+). Em reuniões ocorridas no início de julho, o grupo não conseguiu chegar a um consenso sobre o aumento na produção de barris de petróleo, e as negociações entre seus membros foram adiadas indefinidamente após a segunda tentativa. Apenas na segunda quinzena do mês um acordo foi alcançado, no qual ficou acertado que os países-membros aumentariam sua produção diária de petróleo em 2 milhões de barris até o final deste ano, de maneira progressiva, com crescimento de 400 mil barris diários por mês até dezembro. Dessa forma, após um período de maior volatilidade e preços mais pressionados da commodity, houve um alívio geral, que contribuiu para uma melhora dos mercados.

Aqui no Brasil, julho trouxe um forte aumento nas preocupações com os cenários político e fiscal. Pela parte política, as atividades da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia tiveram continuidade no período, com novos inquéritos surgindo a partir dela, como a investigação de um suposto crime de prevaricação cometido pelo presidente Jair Bolsonaro em um caso envolvendo suspeitas de irregularidades nas negociações para compra da Covaxin, vacina indiana contra a covid-19. Mesmo a reforma ministerial feita por Bolsonaro na última semana do mês, quando foi recriado o Ministério do Emprego e da Previdência, com a oferta de cargos ministeriais a membros do Centrão de forma a ampliar a base de apoio do presidente no Congresso, não foi suficiente para segurar as tensões.

Já pela parte fiscal, após decisão do STF em maio de eliminar o ICMS do cálculo do PIS e da Cofins, houve um crescimento dramático na quantidade de precatórios

que o governo deveria pagar em 2022, valor que não estava previsto na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e nos cálculos para o teto de gastos do ano que vem. Aliado aos anúncios do governo de que o novo Bolsa Família teria seu valor médio mensal aumentado de R\$ 192 para R\$ 300 ou até R\$ 400 reais, algo que não teria espaço fiscal para ocorrer em 2022 devido ao aumento nos precatórios, esse fator serviu para deteriorar consideravelmente as expectativas sobre o cenário fiscal no curto e médio prazos. A aprovação da LDO pelo Congresso com um valor para o fundo eleitoral que passaria de R\$ 1,8 bilhão para R\$ 5,7 bilhões foi outro fator que contribuiu para piorar tanto o cenário fiscal quanto o político, dado que o veto já anunciado do presidente ao trecho o deixaria em posição desfavorável frente ao Congresso, e o trecho em si diminuiu a confiança no governo sobre sua capacidade de manter seus gastos sob controle.

Outro assunto que ficou sob a atenção dos mercados foi a reforma do Imposto de Renda, que seguiu sendo discutida no Congresso. O relator da reforma, deputado Celso Sabino, apresentou seu parecer sobre o projeto, que trouxe algumas mudanças tidas como positivas. No entanto, muitas mudanças foram posteriormente discutidas no projeto, sem haver uma conclusão até o fim de julho. O mês terminou com diversas incertezas sobre a reforma, sendo admitida inclusive a possibilidade de que ela não seja aprovada em nenhum formato.

Sobre a atividade econômica, indicadores divulgados ao longo do mês foram ambíguos, indicando ainda uma forte incerteza sobre a situação da economia brasileira em maio. A produção industrial e as vendas no varejo cresceram 1,4% no mês frente a abril, enquanto o volume de serviços subiu 1,2%, todos abaixo das expectativas. Embora os três setores acompanhados pelo IBGE tenham apresentado crescimento, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) fechou em queda de 0,43% em maio frente a abril, resultado contrário ao aumento de 1% que era esperado pelos mercados. Esse descolamento se deu por diferenças metodológicas entre as medições, mas contribuíram para a manutenção das incertezas sobre o rumo da economia do país no curto prazo. Dados de emprego, por outro lado, apontaram para uma relativa força do mercado de trabalho em maio, com a taxa de desemprego caindo para 14,6% e o nível de ocupação aumentando para 48,9%. Ainda assim, devido ao engessamento do mercado de trabalho brasileiro, mantiveram-se as expectativas de um período ainda prolongado de desemprego.

A inflação no Brasil continuou a ser um ponto de preocupação, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), prévia do IPCA, subindo 0,72% em junho, acima dos 0,64% esperados pelo mercado. A aceleração nos preços dos serviços, atribuído ao início da recuperação econômica, além de pre-

ocupações com a crise hídrica que continuou a afetar o país, fez com que os mercados continuassem receosos com uma inflação mais permanente, o que levaria o Banco Central a aumentar de maneira mais abrupta a taxa de juros do país.

Por fim, os dados fiscais divulgados em julho foram bons, com a arrecadação federal de junho ficando em R\$ 137,17 bilhões, maior nível para o mês desde 2011, e o resultado primário do setor público consolidado com déficit de R\$ 65,5 bilhões, abaixo do déficit primário de R\$ 67,5 bilhões projetado pelo mercado. A dívida bruta diminuiu para 84% do PIB, algo visto como positivo, ainda que a redução tenha ocorrido devido a um aumento na base de comparação. Embora esses dados tenham sido bem recebidos pelos mercados, o estresse político e fiscal acabou por ofuscá-los, perdurando o pessimismo no âmbito fiscal.

Frente a essa conjuntura, o mês de julho foi negativo tanto para o mercado de renda fixa quanto para o de renda variável. Enquanto ambos foram fortemente influenciados pelos cenários político e fiscal, o mercado de renda fixa sofreu também com as preocupações com a inflação brasileira, e o mercado de renda variável foi negativamente afetado pelo cenário externo, em especial pelas preocupações com a variante delta e o ambiente regulatório chinês. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com queda de 3,94%, enquanto a maior parte dos índices de renda fixa, em especial os mais longos, também contabilizaram perdas em julho.